



Excursão - As aves da Serra de Gredos (Espanha)

11 – 13 de Junho de 2010

Participantes:

Artur Marecos Mendes Leitão
João Manuel Cordeiro Vale Pereira
José Manuel Vale Pereira Cordeiro
Luís F. A. Nogueira Santos
Vasco Craveiro Reis Nogueira dos Santos
Ana Cristina Barros Conde
Maria Teresa Salgado Barros Conde
Maria Graça Gonçalves Lima
Maria José Boléo Tomé
António Augusto Pazo Pires
Joaquim Muchaxo

Guias locais:

Jesús Porras
Jaime *sp*

Guia SPEA:

Domingos Leitão

Esta foi uma visita de dois dias ao Parque Natural Regional da Serra de Gredos. Utilizámos como base o Hotel Garabatos, em Navarredonda de Gredos (Ávila), a 1500m de altitude.

Relatório e listas por Domingos Leitão.

Todas as fotos por Domingos Leitão, excepto a capa.

Foto da capa: Pisco-de-peito-azul (*Luscinia svecica*) – Jesús Porras

ITINERÁRIO

Sexta-feira, dia 11 de Junho – Viagem para Navarredonda de Gredos

Estávamos todos às 17:00h no ponto de encontro da estação dos autocarros do Oriente e o Sr. Tavares, o nosso motorista, também. Pelo que saímos apenas 10 minutos depois das cinco da tarde. Tivemos de apanhar o Artur Leitão, que nos esperava na Área de Serviço da Santarém, na A1. Esta necessidade desviou-nos, logo à partida, da rota mais rápida, que seria a da A6 e da fronteira do Caia. A viagem não correu mal até ao local do jantar, em Portagem (Marvão), e ainda vimos um Milhafre-preto e uma Águia-calçada. O jantar, no restaurante Zé Calha, demorou duas horas, o que foi um pouco demais para quem não queria chegar muito tarde. Mas o pior estava ainda por vir, a estrada lenta entre a fronteira de Marvão e a A66 em Cáceres, que nos terá feito perder outra hora. Ou seja, acabámos por chegar duas horas depois da hora prevista, em segurança, mas muito cansados. Felizmente os quartos do hotel Garabatos eram muito confortáveis.

Sábado, dia 12 de Junho – Primeiro dia em Gredos

Acordámos um pouco mais tarde do que seria de esperar de um grupo de *birdwatchers*, mas a chegada tardia assim o exigiu. Primeiro choque, o tempo estava chuvoso e não se via a serra. Segundo choque, o pequeno-almoço só incluía torradas e café com leite. Não desanimámos, e pouco depois das 10:00h Jesús e Jaime, os nossos guias locais, levavam-nos a ver os primeiros chascos-cinzentos e pardais-franceses, mesmo à porta do hotel. Depois de uma pequena introdução seguimos a pé para o pinhal do Parador de Gredos. Antes do Parador vimos algumas espécies menos frequentes, como o Papa-amoras e a Cia.

Passámos cerca de duas horas e meia a percorrer o circuito do pinhal do Parador de Gredos, uma magnífica floresta de Pinheiro-silvestre, com muitas árvores centenárias e bicentenárias. O nosso objectivo era o Cruza-bico, que não se dignou a aparecer. Mas vimos um grande número de espécies florestais interessantes, como a Estrelinha-de-pouca, a Estrelinha-real, o Chapim-carvoeiro e a Felosa-de-papo-branco. Uma ou outra borboleta também captaram a nossa atenção como a *Thyria jacobaea* (ver foto ao lado). No final da manhã tivemos de apertar o passo porque ameaçava chover a qualquer instante. Felizmente o Sr. Tavares veio buscar-nos ao Parador, evitando uma valente molha.



Seguimos rapidamente para o local do piquenique, um parque de merendas junto ao Rio Tormes, às portas da aldeia de Barajas (outra, não a do aeroporto de Madrid). Um local pitoresco, com um rio limpíssimo e uma floresta ribeirinha luxuriante, que convidava a explorações pós-repasto. Além disso, tinha um snack-bar, com café expresso. Um verdadeiro

paraíso na terra, se não fosse a chuva... Comemos um belos bocadinhos com carne assada e com tortilha, acompanhados de salada mista, refrigerantes e fruta. Não estavam nada mal. Mas quando íamos iniciar as explorações do local, zás... veio a chuva. Plano B, café solo... O funcionário do snack-bar tinha chumbado no módulo da simpatia, mas o café era razoável.

Depois de almoço, Jesús informou que resolvera arriscar a Plataforma de Gredos, no sentido ver algumas espécies de média montanha. O tempo estava instável e por isso iríamos decidir o que fazer no decurso da tarde. A estrada para a serra era lindíssima, com imensos lameiros cheios de flores, ribeiros de montanha e matos de piorno. Cada vale convidava à paragem. A primeira, foi num circuito instalado em plena encosta da serra, numa área dominada pelo piornal. Um excelente local para as primeiras sombrias, acompanhadas de Cotovia-pequena e Trigueirão. A estrela do momento foi uma Cobra-de-pernas-pentadáctila, descoberta debaixo de uma pedra. Um animal extraordinário. Uma chuvada fez-nos correr para o autocarro, que nos levou até à paragem seguinte, um vale na confluência de dois ribeiros de montanha, onde vimos Álvéola-amarela e Pintarroxo. Após um curto passeio, mais fotográfico do que ornitológico, seguimos para a Plataforma de Gredos.

No fim da estrada surge a Plataforma de Gredos, um estacionamento, a 1700m de altitude, com casa de banho, centro de informação e posto de socorro, de onde parte um itinerário pedonal para a alta montanha. Um local extraordinário, dentro de um vale glacial imenso, dominado por encostas graníticas colossais. Logo no estacionamento, as espécies alvo surgiram em cortejo. Primeiro foi o Melro-d'água, depois o Melro-das-rochas e a terminar as cabras-monteses dos dois lados do vale (ver foto seguinte de *Capra pyrenaica*). Como não



ameaçava chover, decidimos subir até ao nível do nevoeiro, numa tentativa de garantir a estrela da viagem, o Pisco-de-peito-azul, não fosse o tempo piorar para Domingo. A subida exigia maior capacidade física, apesar da boa qualidade da calçada de pedras. Isso levou à clivagem do grupo, havendo alguns que conseguiam acompanhar o guia e outros que iam ficando para trás. A meio da subida apareceu um bando com 60 gralhas-de-bico-vermelho, acompanhado de um coro de ferreirinhas-comuns, sombrias, chascos-cinzentos e um ou outro Melro-da-rochas.

Chegados ao Prado das Pozas, a 1900m de altitude, deparámo-nos com um imenso cervunal, envolvido por neblinas e por um coro de laverças, que Jesús informou serem de uma subespécie de *Alauda arvensis*, recentemente descrita. Um Corvo e vários grifos apareceram e alegraram a nossa húmida existência. Daí a um instante veio a ave que nos secou os pés e afastou as nuvens, pelo menos, no espírito. Tratou-se de um macho de Pisco-de-peito-azul, a menos de dez metros, que permaneceu no topo de um piorno durante mais de cinco minutos. Depois fomos brindados com a presença de um rebanho com mais de 50 cabras-monteses, algumas das quais machos adultos com impressionantes cornos. A luz dizia adeus e a chuva continuava, pelo que decidimos descer e regressar ao hotel.

Na viagem de regresso ao hotel tivemos ainda oportunidade de parar para uma excelente observação de Picanço-de-dorso-vermelho, entre trigueirões e cotovias-pequenas. Já no hotel fizemos a lista das espécies de aves com os guias locais, conversámos sobre a ideia para o dia seguinte e decidimos jantar por ali. O jantar no hotel revelou-se uma péssima escolha, apesar

da falta de alternativas. Não importava, estávamos cansados mas felizes, pois tinha sido um dia cheio de boas observações.

Domingo, dia 13 de Junho – Segundo dia em Gredos

Hoje acordámos mais cedo e o tempo parecia um pouquinho melhor. Quando chegamos ao pequeno-almoço, as coisas melhoraram substancialmente, pois havia queijo, fiambre e dois tipos de chouriço. Ena, um festival... Tomámos o pequeno-almoço rápido, arrumámos as nossas coisas e saímos para a rua, pois apareciam abertas no céu e nós tínhamos fome de sol e de aves. Jesús sugeriu um passeio ao longo do Tormes, junto ao parque de merendas, até ver como evoluía o tempo na montanha. Não podíamos usar o autocarro, por motivos de descanso obrigatório do motorista, e por isso tivemos de nos sujeitar a uma logística demorada de duas carreiras no minibus do guia, apesar de haver outro carro que levaria o grupo todo de uma vez.

Chegados ao local, o Sol apareceu e com ele espécies interessantes, como Águia-cobreira, Águia-calçada, Lugre e, em particular, um casal de Papa-moscas. Belo passeio para começar o dia. O tempo parecia melhorar e Jesús decidiu arriscar a montanha. Chamámos o autocarro e lá fomos nós, novamente rumo à Plataforma de Gredos.

Chegados à plataforma, verificámos imediatamente que a “coisa estava escura e instável”. Mesmo assim subimos novamente até ao Prado das Pozas, desta vez como um grupo um pouco mais coeso. Vimos as mesmas espécies do dia anterior, umas melhor e outras pior. A única novidade foi a Petinha-ribeirinha. Como se aproximava a hora de almoço e o tempo continuava mau, decidimos descer e seguir para o local do picnic.

No caminho uma paragem para fotografar orquídeas na beira da estrada revelou-se proveitosa também para borboletas. Nessa paragem vimos duas das espécies mais vistosas da manhã, a orquídea *Dactylorhiza caramulensis* e a borboleta *Erebia palarica*, ambas endémicas da Península Ibérica (ver fotos seguintes).



Chegados ao local do picnic, o mesmo do dia anterior, tivemos de esperar mais de 40 minutos pelo respectivo. Os *bocadillos* não eram maus e até os gaios das redondezas gostavam deles. No entanto, o almoço demorou mais do que o previsto e já não tínhamos tempo de seguir para o local planeado anteriormente.

Já passava das 15:30h quando seguimos para a última paragem da nossa excursão, uma encosta rochosa, dominada por um bosque de Azinho e Zimbro, perto da aldeia de Barco de Ávila. A área era de tal modo “apetitosa” que teria merecido uma exploração mais aprofundada. Mas não havia tempo e ficamos pela beira da estrada. Ainda assim vimos Abutre-preto e Toutinegra-carrasqueira, para além dos três venenos (escorpião, escolopendra e tarântula), que muito alegraram as camadas mais jovens do nosso grupo (ver foto de Escorpião-amarelo-europeu *Buthus occitanus*). Eram já 17:00h quando fizemos as nossas despedidas e seguimos directamente para Lisboa, pelo itinerário mais rápido.



A chegada a Lisboa-Oriente estava prevista para as 23:00h, mas acabámos por chegar às 22:15h e ainda tivemos tempo para um bitoque no restaurante Bruno Cobra, em Elvas. Um magnífico trabalho, o do Sr. Tavares. Esta excursão terminou com a sensação de que estivemos numa área extraordinária, vimos aves e outra biodiversidade espectacular, mas o São Pedro não ajudou. Talvez um incentivo para voltar, de preferência mais dias e com Sol...

Lista de Aves

<i>Aegithalos caudatus</i>	Chapim-rabilongo
<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-preto
<i>Alauda arvensis</i>	Laverca
<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz
<i>Anas platyrhynchos</i>	Pato-real
<i>Anthus spinoletta</i>	Petinha-ribeirinha
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto
<i>Buteo buteo</i>	Águia-d’asa-redonda
<i>Carduelis cannabina</i>	Pintarroxo
<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo
<i>Carduelis chloris</i>	Verdilhão
<i>Carduelis spinus</i>	Lugre
<i>Certhia brachydactyla</i>	Trepadeira
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca
<i>Cinclus cinclus</i>	Melro-d’água
<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira
<i>Columba palumbus</i>	Pombo-torcaz
<i>Corvus corax</i>	Corvo
<i>Coturnix coturnix</i>	Codorniz
<i>Cuculus canorus</i>	Cuco
<i>Delichon urbica</i>	Andorinha-dos-beirais
<i>Dendrocopos major</i>	Pica-pau-malhado
<i>Emberiza cia</i>	Cia
<i>Emberiza cirrus</i>	Escrevedeira
<i>Emberiza hortulana</i>	Sombria
<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro
<i>Ficedula hypoleuca</i>	Papa-moscas
<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão
<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio
<i>Gyps fulvus</i>	Grifo



<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia-calçada
<i>Hippolais polyglotta</i>	Felosa-poliglota
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés
<i>Lanius collurio</i>	Picanço-de-dorso-ruivo
<i>Lanius meridionalis</i>	Picanço-real
<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-dos-bosques
<i>Luscinia megarhynchos</i>	Rouxinol
<i>Luscinia svecica</i>	Pisco-de-peito-azul
<i>Miliaria calandra</i>	Trigueirão
<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto
<i>Milvus milvus</i>	Milhafre-real
<i>Monticola saxatilis</i>	Melro-das-rochas
<i>Monticola solitarius</i>	Melro-azul
<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca
<i>Motacilla cinerea</i>	Alvéola-cinzenta
<i>Motacilla flava</i>	Alvéola-amarela
<i>Oenanthe oenanthe</i>	Chasco-cinzento
<i>Parus ater</i>	Chapim-carvoeiro
<i>Parus caeruleus</i>	Chapim-azul
<i>Parus cristatus</i>	Chapim-de-poupa
<i>Parus major</i>	Chapim-real
<i>Passer domesticus</i>	Pardal
<i>Petronia petronia</i>	Pardal-francês
<i>Phoenicurus ochruros</i>	Rabirruivo
<i>Phylloscopus bonelli</i>	Felosa-de-papo-branco
<i>Pica pica</i>	Pega
<i>Picus viridis</i>	Peto-real
<i>Prunella modularis</i>	Ferreirinha
<i>Pyrrhonorax pyrrhonorax</i>	Gralha-de-bico-vermelho
<i>Regulus ignicapillus</i>	Estrelinha-real
<i>Regulus regulus</i>	Estrelinha-de-poupa
<i>Saxicola torquata</i>	Cartaxo
<i>Serinus serinus</i>	Milheirinha
<i>Sitta europaea</i>	Trepadeira-azul
<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca
<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto
<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete
<i>Sylvia cantillans</i>	Toutinegra-de-bigodes
<i>Sylvia communis</i>	Papa-amoras
<i>Troglodytes troglodytes</i>	Carriça
<i>Turdus merula</i>	Melro
<i>Turdus viscivorus</i>	Tordoveia
<i>Upupa epops</i>	Poupa



Mamíferos

Capra pyrenaica Cabra-montês

Répteis

Chalcides bedriagai Cobra-de-pernas-pentadáctila

Borboletas

Pieris brassicae Borboleta-da-couve

Aricia morronensis

Polyommatus icarus

Vanessa cardui Bela-dama

Erebia palarica

Maniola jurtina

Thyria jacobaea



Outros artrópodes notáveis

Scolopendra cingulata Escolopendra-amarela

Buthus occitanus Escorpião-amarelo-europeu

Lycosa tarentula Tarântula-europeia

Àrvores

Pinus sylvestris Pinheiro-silvestre

Juniperus oxycedrus Cedro

Quercus pyrenaica Carvalho-ibérico

Quercus rotundifolia Azinheira

Alnus glutinosa Amieiro

Flores – Liliaceas e orquídeas

Scilla verna

Hyacinthoides hispanicus Campaínhas-azuis

Asphodelus aestivus

Dactylorhiza caramulensis Orquídea-da-serra



Grupo no Prado da Pozas, a 1900m de altitude.

FIM